



Foto: Thiago Cavalcante/Ipea

[Ministro Marcelo Neri participa de encontro latino-americano de economia](#)

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, participou na última sexta-feira (21) do Encontro Anual Latino-Americano de Economia (LACEA-LAMES), que ocorreu entre os dias 20 e 22 de novembro na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP). O encontro é uma parceria entre a Associação Latino-Americana e Caribenha de Economia (LACEA) e o Encontro Latino-Americano da Sociedade de Econometria (LAMES), e a cada ano ocorre em uma cidade da América Latina. Além dos principais economistas brasileiros e da América Latina, diversos economistas de grande reconhecimento internacional também participaram do encontro.

O ministro Neri participou de uma sessão convidada com o tema “Política, Desigualdade e Crescimento”, patrocinada pelo Banco Mundial e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A sessão contou com a presença de mais três especialistas: Augusto de la Torre, economista-chefe para a América Latina e Caribe do Banco Mundial; Santiago Levy, vice-presidente de Setores e Conhecimento, também do BID; e Tim Besley, professor titular da London School of Economics (LSE).

A sessão teve como objetivos analisar as tendências e os motores da desigualdade de renda nos países da América Latina e Caribe, discutir o conceito de igualdade política e suas implicações, analisar as políticas de proteção social e buscar construir lições a partir da experiência brasileira.

Neri iniciou sua apresentação com dados sobre a desigualdade no Brasil e na América Latina no período recente. “Tanto o Brasil como a América Latina como um todo apresentam movimentos bem parecidos: aumento da desigualdade a partir dos anos 60 e 70, no Brasil, e 80 na América Latina, e forte redução a partir dos anos 2000, atingindo seus pontos mais baixos da série tanto no país como na região, mesmo que não estejam muito abaixo dos pontos originais”, disse o ministro. No entanto, Neri ressaltou que houve uma desaceleração na queda da desigualdade na região e no Brasil na nova década, apesar de dados brasileiros mais recentes apontarem para uma retomada da redução da desigualdade. “Os dados mostram uma estabilidade da desigualdade entre 2011 e 2013, mesmo fenômeno que acontece quando se olha para os dados da América Latina. No entanto, os dados da PME mais recentes, até outubro, apontam uma nova queda a partir do início de 2014”.

Outro ponto que Neri destacou foi o descolamento entre o crescimento da renda das pessoas e do PIB no Brasil. “Pegando o período de 2003 a 2013, os dados mostram que a renda média das pessoas captada pela PNAD cresceu quase duas vezes mais que o PIB em termos reais per capita, isto é, descontando a inflação e o crescimento populacional; quando incorporamos o elemento da desigualdade usando a mediana, o crescimento foi ainda maior, quase três vezes acima do PIB”. O ministro mostrou que, de 2003 a 2012, o Brasil foi o país que teve o terceiro maior crescimento de renda pelas pesquisas domiciliares realizadas em 17 países da América Latina, ficando atrás apenas da Argentina e do Peru. “Se levarmos em conta apenas a nova década, de 2011 a 2013, o Brasil seria surpreendentemente, dado o retrospecto do PIB, o primeiro colocado”, disse o ministro.

O ministro da SAE também fez uma análise dos ciclos políticos no Brasil, usando dados de crescimento anual da renda mediana dos brasileiros desde 1977. Os dados mostram que, em todo este período de eleições democráticas no Brasil, sempre houve aumento forte da renda em anos de eleições e queda absoluta da mesma magnitude no ano seguinte. “Se eu mostrar essa série sem os anos escritos, qualquer um adivinharia quais são os anos de eleições no Brasil. A única exceção da história pnadiana foi 2007 (1994 e 2010 não integram a série da PNAD), quando houve aumento da renda mediana, apesar de ser ano pós-eleitoral”, disse Neri.

Na sequência, Augusto de la Torre apresentou dados que combinam pesquisas domiciliares com dados do imposto de renda, a fim de captar melhor a renda no topo da distribuição. O principal resultado é que, mesmo levando em conta os dados administrativos do imposto de renda, é possível afirmar que houve uma redução de desigualdade na América Latina. “O nível de desigualdade é

maior quando se incorporam os dados de imposto de renda no topo da distribuição, no entanto a tendência de redução da desigualdade continua clara”, disse. Especialista em economia política, o professor Tim Besley fez uma apresentação com foco nas capacidades estatais, ressaltando a importância de instituições sólidas e coletivas para que o país chegue a um nível adequado de desenvolvimento. Besley apresentou dados que mostram que o nível de renda de um país é positivamente correlacionado com a sua capacidade estatal.

Santiago Levy também apresentou dados que ilustram o processo de forte queda da desigualdade na América Latina durante a última década – na contramão do que aconteceu no mundo, mesmo em países que apresentaram maior crescimento, como a China. Levy destacou a importância de políticas de transferência de renda feitas pelos governos para a redução da desigualdade na região, no entanto alertou que é preciso buscar novos elementos para dar continuidade ao processo de inclusão social latino-americano, enfocando a qualidade dos serviços públicos, o que representa um grande desafio.

notícia 14:15 28/11/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/ministro-marcelo-neri-participa-de-encontro-latino-americano-de-economia/>